

Fundação Calouste Gulbenkian

RL/ML

Lisboa - 1

SERVIÇOS CENTRAIS

Commeça a ser lamentável o estado do Parque Calouste Gulbenkian. Deixa-se revelar a actual situação existente. Ante a importância dos serviços, com a qual é impossível, pede-se ao C. A. que se pronuncie.

Aos Serviços Centrais: REF. 705/SC/75 APONTAMENTO

De acordo com o desejo do C. A.: entabular negociações tendentes à assinatura de um contrato com aquela - PARQUE CALOUSTE GULBENKIAN - Conservação -

Faust Serrão
11/11/75

das duas empresas concorrentes que esteja de porta ~~apresentada~~ a discutir as condições apresentadas e a estabelecer

A manutenção dos Jardins da Sede e Museu da Fundação foi feita no seu início por 22 Jardineiros. Este grupo sob o merecimento, sofreu sucessivas reduções por diversos motivos: reformas, transferências, etc. Neste momento embora o número de Jardineiros em Serviço seja de 15, na realidade somente 9 estão a trabalhar como Jardineiros. A razão desta diferença deve-se ao facto de 6 destes trabalhadores estarem destacados para outros trabalhos: os 3 mais idosos para a vigilância do Parque e dos outros, 2 estão colocados no Sector de Conservação da Construção Civil que estava também desguarnecido de pessoal e tem a seu cargo trabalhos que não podem de modo nenhum ser descuidados (entupimentos de esgotos, roturas, tratamento de impermeabilizações etc.) e o último ocupa as tarefas de limpeza mecânica dos pavimentos e alcatifas.

Faust Serrão

20/11/75

Acta 56/75

Atendendo à existência de baixas e outros impedimentos verifica-se que o número efectivo de presenças é em média de 6 Jardineiros por dia, número esse que ainda vai baixar pela reforma de um dos Jardineiros, que a pediu. Deve ainda referir-se que a média das idades é de cerca de 56 anos.

Perante estas condições é evidente a impossibilidade deste Sector em cumprir cabalmente a sua missão.

Reconhecendo-se estas deficiências, tomaram-se algumas medidas para melhorar a situação, mecanizando na medida do possível o trabalho e recorrendo à mão-de-obra exterior para algum serviço de ponta designadamente a limpeza do lago.

Recentemente o Colégio Directivo destes Serviços solicitou à Comissão de Relações de Trabalho a integração de mais

APONTAMENTO

6 Jardineiros no quadro (nota nº 608/SC/75) que mereceu a decisão comunicada pela nota nº 2246/SRT/75, pondo de parte a contratação de novos trabalhadores. A abertura de concurso entre pessoal da Fundação também proposta pela Comissão de Relações de Trabalho não teve quaisquer candidaturas.

Para tentar resolver este problema noutros moldes foram consultadas firmas especializadas na construção de Jardins nas seguintes hipóteses:

- 1 - Tratamento por essa firma da área de Jardim, excluindo flo-reiras, pátios interiores do Museu e Congressos, terraços das coberturas das Temporárias e Congressos e a zona compreendida entre o edifício da Sede e a Avenida de Berna (zona B do desenho anexo). Nesta hipótese a zona excluída (zona A) ficaria a cargo do actual Sector dos Jardineiros.
- 2 - Tratamento de todo o jardim, sendo o pessoal dos Serviços Centrais (Jardineiros) transferido para Sectores mais necessitados como por exemplo a conservação da Construção Civil, limpeza de zonas técnicas, guardas do Parque de Estacionamento ou de Jardim etc.
Além destas duas variantes pode-se ainda encarar uma outra solução que consistiria no seguinte:
- 3 - Entregar a reconstrução do Parque a uma firma especializada, procurando depois e com o pessoal existente manter o Jardim em condições até que o estado de degradação exigisse nova intervenção.

Em qualquer destas hipóteses haverá que prever a utilização de ferramenta, maquinaria e instalações pela firma contratada, prevendo-se ainda na primeira hipótese a adaptação o que se considera fácil das instalações existentes para os Jardineiros, por forma a obter uma separação designadamente dos vestiários e ferramentaria a fim de obviar os inconvenientes facilmente previsíveis.

AFONTAMENTO

Nestas condições e ^{se} afastada "in limine" a possibilidade de admitir pessoal, das 3 hipóteses aqui encaradas parecem-nos ser a primeira a que melhor serve pelos motivos que seguidamente se apontam:

- 1 - Todo o trabalho que tem serventia pelo interior do edifício (floreiras, pátios etc.) fica a cargo de pessoal da Fundação, com as inerentes vantagens do ponto de vista de segurança das instalações.
- 2 - Permite que se mantenha um pequeno grupo de Jardineiros (que é o actualmente existente) que poderá assegurar numa situação de quebra de contrato, um mínimo de cuidados de conservação.
- 3 - Permitirá desde que a solução se venha a mostrar satisfatória o seu gradual alargamento em área em função da diminuição de quadros, previsível por motivos de reformas, doenças, etc. Qualquer que seja a hipótese adoptada admite-se que o trabalho da firma contratada seja feito sob a fiscalização do Chefe dos Jardineiros da Fundação, Augusto Lameirão.

Resta analisar as várias propostas apresentadas que se juntam num quadro anexo avaliando-se os encargos a mais para a proposta mais baixa em 1.013 contos anuais.

Lisboa, 7 de Novembro de 1975

José Manuel Ramos Lopes
Engenheiro

João Pereira Lucas
Engenheiro

Manuel António Conchinhas
Engenheiro Técnico